

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIA DO FUTEBOL**

LUCAS HENRIQUE DE OLIVEIRA

**FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DE
PRATICANTES DE FUTSAL ESCOLAR**

**NATAL-RN
2017**

LUCAS HENRIQUE DE OLIVEIRA

**FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DE
PRATICANTES DE FUTSAL ESCOLAR**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de especialização em Metodologia do Futebol como pré-requisito para obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Raphael Moura

**NATAL-RN
2017**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
1.1	OBJETIVOS	05
1.1.1	Objetivo geral	06
1.1.2	Objetivos específicos	06
1.2	JUSTIFICATIVA	06
2	MÉTODOS	06
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	06
2.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	07
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	07
2.4	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	07
3	CRONOGRAMA	08
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	08
5	CONCLUSÃO	12
	REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais tecnológico, a atividade física exerce mais que um papel cognitivo, afetivo e psicomotor, tendo em vista que o aumento das morbidades está amplamente visível e correlacionado com o sedentarismo. O esporte como fenômeno social está inserido não só nos grandes centros, mas também em periferias, tornando-se um fenômeno social que atinge uma grande parte da população e das mais variadas classes econômicas.

A atividade desportiva é reconhecida mundialmente como um fenômeno social que atinge grande parcela da população, uma vez que sua prática corretamente desenvolvida representa uma enorme fonte de valorização das pessoas e de sua qualidade de vida. (ALVES, 2015, p. 580)

Dessa forma, o futsal é mais uma modalidade esportiva recente que proporciona princípios fundamentais, não só acerca da saúde, como também processos estruturais de integração, ressocialização, qualidade de vida, educação e, entre os mais variados exemplos de desenvolvimento ao ser humano.

o futsal, quando comparado a outros esportes, pode ser definido como uma modalidade recente, tendo suas origens na América do Sul em fins da primeira metade do século XX. Teve início como prática recreativa que vinha a ser uma solução às necessidades, espaciais e climáticas de uma população acostumada à prática do futebol de campo. Com o tempo o esporte se organizou e deixou de ser essa forma de lazer passando a contar com competições oficiais, primeiro no âmbito nacional e posteriormente – no início dos anos 80 – a nível internacional. (KOSKI et al., 2009, p. 135)

Neste sentido, a modalidade vem conquistando vertiginosamente adeptos das mais variadas faixas etárias no mundo pela sua facilidade em ser executada, podendo ou não, ser utilizada como esporte, mas também como jogo e – não sendo necessária a utilização das regras de forma padrão – como forma motivacional a prática do esporte. A realidade do futsal como jogo e esporte pode ser facilmente incorporada no contexto escolar devido a fácil adesão que crianças e adolescentes têm a esse esporte.

o futsal atualmente é um esporte quem vem crescendo e conquistando seguidores das diversas faixas etárias, especialmente crianças e adolescentes. É importante que saibamos o que motiva estas crianças e adolescentes a praticarem este esporte. (VOSER et al., 2016, p. 40)

Deste modo, “a Psicologia do Esporte, ao longo do tempo, tem tentado aprofundar-se sobre o comportamento humano e sua relação com ambiente esportivo, estudando desde crianças até idosos.” (VOSER et al., 2014, p. 197) Utilizar o ambiente escolar para entender como as formas de agir e assimilar os fatos por uma criança ou adolescente irá contribuir para correlacionar com as variáveis, como: motivação, ansiedade, autoestima, coesão e se as variáveis podem interferir de forma benéfica ou maléfica em uma rotina de uma criança ou adolescente.

tem-se observado um aprofundamento de pesquisas sobre algumas variáveis, tais como motivação, liderança, ansiedade, coesão, personalidade, autoestima, entre outros tantos. Nesse contexto, é importante compreender que, apesar de se fazer alguns estudos, evidenciando somente uma destas variáveis, as mesmas ocorrem simultaneamente e inter-relacionadas. (VOSER et al., 2014, p. 197)

Para entender melhor a motivação, Becker Junior (1996, p. 97) “já constatava que a motivação é um fator relevante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano. Consequentemente, os treinadores reconhecem a motivação como uma variável de grande importância, nos treinamentos e nas competições.”

Sendo assim Samulski (1990) classifica a motivação em aspectos intrínsecos e extrínsecos. Os aspectos intrínsecos referem-se a algo interno e inerente, que vem do indivíduo; os extrínsecos estão relacionados aos fatores externos (ambientais). A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior, quando a ação em si só, não satisfaz.

Baseado neste exposto, o estudo procura responder a seguinte questão: Quais são os fatores motivacionais que influenciam no desempenho de praticantes de futsal escolar?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar a influência que os fatores motivacionais podem proporcionar aos atletas de futsal escolar.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar os fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos que estão em torno dos atletas de futsal escolar;
- b) Explicar se os resultados obtidos foram satisfatórios ou geraram desmotivação no alunos avaliados;
- c) Entender como os fatores motivacionais afetam o desempenho físico de um indivíduo.

1.2 JUSTIFICATIVA

O projeto vem no intuito de averiguar algumas particularidades referentes a psicologia do esporte que está amplamente dentro do contexto escolar. É de suma importância trazer essa problematização ao meio escolar pela sua relevância no que concerne a contribuições que os resultados podem proporcionar aos profissionais da área. Então, a pesquisa sendo realizada de forma ética, moral e minuciosa, irá possibilitar novas formas de ideologias e extinguir os pontos obscuros que estão entorno dessa problemática.

2 MÉTODOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo visou verificar os fatores preponderantes relacionados a meios motivacionais que poderão modificar a forma de treinar e a capacidade de jogar de alunos do ensino básico do Colégio Hipócrates Zona Norte. A pesquisa tem caráter descritivo e Qualitativo, utilizará o questionário de ESCALA SOBRE

MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE) que favorecerá uma coleta mais fidedigna.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Esta pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2017, ao início dos treinamentos, com consentimento dos professores/treinadores responsáveis pelos alunos/atletas, sendo que de início foi apresentado aos pesquisados o questionário (EMPE) foco desta investigação, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido para menores de idade que contém todas as prerrogativas quanto a autorização de participação individual dos menores.

Fizeram parte da amostra 17 alunos praticantes de futsal em equipes de iniciação esportiva de 01 escola privada do Rio Grande do Norte, sendo duas da cidade de Natal/RN, onde estes foram selecionados os alunos que participam das equipes de suas respectivas escolas, sendo todos os alunos pesquisados com faixa etária de 10 a 14 anos, todos do gênero masculino.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa utilizará um questionário que foi desenvolvido nos EUA por Diane L. Gill, John B. Gross e Sharon Huddlestone em 1983 sob o título de Participation Motivation Questionnaire (PMQ), e vem sendo usado por pesquisadores, técnicos e gestores esportivos no mundo inteiro, inclusive no Brasil, onde a versão adaptada em Portugal por Sidónio Serpa e Jorge Frias (QMAD, 1992) encontrou bastante espaço. Considerando as diferenças culturais e de faixa etária com relação a esses dois instrumentos, desenvolveu-se a presente versão para adultos jovens brasileiros. O questionário foi validado no Brasil por Mario Luiz C. Barroso e Ruy Jornada Krebs (2007).

2.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

O questionário (EMPE) foi aplicado de forma online utilizando os meios em que o protocolo de validação traz como exigências de aplicação. Utilizamos uma sala onde só poderiam ter acesso: O professor/Treinador da modalidade, o

responsável por realizar a pesquisa, e os alunos da modalidade. Das recomendações, foram feitas as seguintes: 1) Assinalar o quanto cada um dos 33 itens do instrumento é importante numa escala de 0 a 10; 2) Orientar o preenchimento de todos os itens sem exceção; 3) Evitar conversar e observar as marcações dos colegas para que não houvesse interferência nos resultados; 4) Ao terminar, conferir se não foram assinaladas mais de uma questão e/ou se algum item não foi assinalado; 5) Foram recolhidos alguns dados, como: Nível de ensino (série), Idade.

3 CRONOGRAMA

TAREFA	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Aprovação do Projeto										
Revisão de Literatura		x								
Coleta de Dados	x						x			
Tratamento		x								
Análise de Dados	x									
Redação do Relatório		x								
Apresentação do TCC		x								

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa, apresentam-se os resultados obtidos decorrente da pesquisa realizada com os 17 atletas do Colégio Hipócrates Zona Norte, bem como, a análise dos 7 fatores, das 7 categorias motivacionais e seus respectivos itens, sendo eles: Fator 1 (Status): 03. Eu gosto de vencer, 13. Eu prefiro fazer algo que eu sou bom, 15. Eu gosto de ganhar prêmio, 21. Eu gosto de competir, 23. Eu gosto de me sentir importante, 27. Eu quero me destacar socialmente, 30. Eu quero ganhar status ou ser reconhecido. Fator 2 (Condicionamento Físico): 06. Eu quero ficar em forma,

16. Eu gosto de fazer exercícios, 26. Eu quero estar em forma. Fator 3 (Energia): 04. Eu preciso liberar minha energia, 07. Eu gosto de sentir emoções mais fortes, 14. Eu preciso liberar tensão, 17. Eu gosto de ter algo para fazer, 18. Eu gosto de estar fisicamente ativo, 31. Eu gosto de me divertir. Fator 4 (Contexto): 05. Eu gosto de viajar, 09. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue, 20. Eu gosto de sair de casa, 29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores, 33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos. Fator 5 (Técnica): 01. Eu quero melhorar minha técnica, 10. Eu quero aprender novas técnicas, 25. Eu quero superar meus limites, 28. Eu gosto de desafios. Fator 6 (Afiliação): 02. Eu quero estar com meus amigos, 08. Eu gosto de trabalhar em equipe, 12. Eu gosto de fazer novas amizades, 19. Eu gosto de espírito de equipe, 24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe. Fator 7 (Saúde): 11. Eu quero manter a saúde, 22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis, 32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde.

Para realizar uma análise significativa dos dados, os resultados foram ramificados em 7 fatores, acima citados, e foram explicitados nas tabelas abaixo com as seguintes atribuições: Médias e Desvios-Padrão das pontuações dos itens da EMPE.

Tabela 1 – Fator 1 – Status, alunos do Colégio Hipócrates Zona Norte, 2017.

Fatores de motivação / itens	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Fator 1 - Status				
03.Eu gosto de vencer	1	10	7,3	2,6
13.Eu prefiro fazer algo que eu sou bom	4	10	7,3	1,7
15.Eu gosto de ganhar prêmio	2	10	7,5	2,5
21.Eu gosto de competir	5	10	8,8	1,5
23.Eu gosto de me sentir importante	1	10	5,6	2,2
27.Eu quero me destacar socialmente	1	10	5,9	2,4
30.Eu quero ganhar status ou ser reconhecido	1	10	6,2	2,1

Conforme a Tabela 1 - fator status - nota-se que o item 21. Eu gosto de competir, obteve a maior média em relação aos outros 6 itens. Esse fator atendeu as expectativas, pois atletas de 10 a 14 anos, utilizam o meio de competição como uma das formas motivacionais extrínsecas que mais os influenciam a praticar o futsal.

Todos os 7 itens, obtiveram resultados superiores a valor médio 5,0. Segundo Barroso (2007) em sua dissertação de mestrado, esse resultado justifica-se em uma distribuição não-normal, e os dados estão refletindo ao fato que os indivíduos que se submetem ao treinamento regular tendem a possuir motivação acima da média, contudo, o mesmo Barroso consolida que para ser mais fidedigno, deve-se realizar uma pesquisa junto a praticantes esporádicos de esportes para confirmar essa inferência.

Tabela 2 – Fator 2 – Condicionamento Físico, alunos do Colégio Hipócrates Zona Norte, 2017.

Fatores de motivação / itens	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Fator 2 - Condicionamento Físico				
06.Eu quero ficar em forma	5	10	7,9	1,7
16.Eu gosto de fazer exercícios	2	10	7,4	2,4
26.Eu quero estar em forma	5	10	8,0	1,7

Em seu estudo, Feistauer (2007) utilizou o EMPE ainda em versão experimental, abordando 77 atletas de handebol nos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC), e nesta população, a motivação por condicionamento físico atingiu uma média de 7,5. Nesta pesquisa, realizada com os atletas de futsal, a média entre os três quesitos motivacionais do condicionamento físico foi de 7,7. Tendo em vista que o condicionamento físico é um aspecto importante na forma de jogar, tanto do handebol, quanto do futsal, os resultados obtidos através das duas pesquisas tornam-se relevantes.

Tabela 3 – Fator 3 – Energia, alunos do Colégio Hipócrates Zona Norte, 2017.

Fatores de motivação / itens	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Fator 3 - Energia				
04.Eu preciso liberar energia	0	10	6,2	2,5
07.Eu gosto de sentir emoções mais fortes	3	10	6,9	2,1
14.Eu preciso liberar tensão	0	10	6,1	2,4
17.Eu gosto de ter algo para fazer	3	10	6,3	1,9
18.Eu gosto de estar fisicamente ativo	4	10	7,8	2,0

31.Eu gosto de me divertir	4	10	8,1	2,0
----------------------------	---	----	-----	-----

Conforme os dados da Tabela 3 – Energia – a média entre todos os 6 quesitos teve como resultado 6,9 e o desvio padrão 2,15. Comparando com os outros 6 fatores, a média da motivação relacionado a energia obteve um dos resultados mais baixos na pesquisa.

Tabela 4 – Fator 4 - Contexto, alunos do Colégio Hipócrates Zona Norte, 2017.

Fatores de motivação / itens	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Fator 4 - Contexto				
05.Eu gosto de viajar	1	10	6,6	2,2
09.Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	10	6,4	2,7
20.Eu gosto de sair de casa	1	9	6,5	2,5
29.Eu gosto dos técnicos e/ou professores	3	10	7,5	2,0
33.Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	1	10	7,3	2,6

A tabela 4 – fator contexto – denota que um dos agentes motivadores mais importantes no processo de ensino-aprendizagem e motivacional ainda continua sendo professor. Essa significância é demonstrada na tabela em questão quando a média mais relevante pode ser obtida através do item 29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores e do menor Desvio Padrão existente na tabela.

Tabela 5 – Fator 5 – Técnica, alunos do Colégio Hipócrates Zona Norte, 2017.

Fatores de motivação / itens	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Fator 5 - Técnica				
01.Eu quero melhorar minha técnica	4	10	8,2	1,7
10.Eu quero aprender novas técnicas	4	10	8,4	1,8
25.Eu quero superar meus limites	4	10	8,5	2,1
28.Eu gosto de desafio	3	10	7,8	2,2

A tabela 5 – fator técnica – comprova que um dos maiores interesses motivacionais dos jovens atletas está ligado a técnica e habilidades. Myotin (1995) relata que a prática esportiva relacionada à melhoria das habilidades é motivo de grande importância para os jovens, principalmente para os do sexo masculino que são bastante motivados por questões relacionadas à realização pessoal.

Tabela 6 – Fator 6 - Afiliação, alunos do Colégio Hipócrates Zona Norte, 2017.

Fatores de motivação / itens	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Fator 6 - Afiliação				
02.Eu quero estar com meus amigos	3	10	6,8	2,5
08.Eu gosto de trabalhar em equipe	4	10	8,4	2,1
12.Eu gosto de fazer novas amizades	4	10	7,6	2,1
19.Eu gosto de espírito de equipe	5	10	8,5	1,7
24.Eu gosto de fazer parte de uma equipe	4	10	9,0	1,5

A tabela 6 – afiliação - demonstrou que o quesito 24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe, obteve a maior média da pesquisa aliado com um índice reduzido de desvio padrão. Para comprovar que afiliação é um aspecto muito importante, não só nesta pesquisa, Huertas (2006) chama de motivos de afiliação esta predisposição social do ser humano e acredita que a convivência com os grupos de pessoas traz alguns benefícios importantes, como por exemplo: a convivência em grupo favorece a identidade pessoal e a definição dos próprios interesses; permite obter certa reputação pessoal, de acordo com o status que se conseguir no grupo; favorece a comparação, a avaliação e o intercâmbio de valores, ideias e formas de agir entre seus membros e proporciona atividades para colocar isso em prática; fornece apoio emocional, é fonte de segurança e confidencialidade. Portanto, a afiliação foi o fator que demonstrou a maior relevância na pesquisa.

Tabela 7 – Fator 7 – Saúde, alunos do Colégio Hipócrates Zona Norte, 2017.

Fatores de motivação / itens	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Fator 7 - Saúde				
11.Eu quero manter a saúde	4	10	8,4	2,0
22.Eu quero adquirir hábitos saudáveis	4	10	8,2	1,7
32.Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	4	10	8,2	2,0

A tabela 7 – Saúde – trouxe como referência o maior índice de média entre todos os fatores e um baixo índice de desvio padrão. Essa correlação fundamenta que o quesito saúde é um dos fatores mais relevantes para os alunos que responderam à pesquisa.

5.CONSLUSÃO

Esta pesquisa concluiu que todas as medidas tiveram resultados significantes, contudo, o fator afiliação nos proporcionou o resultado mais significativo quanto a itens que possam gerar motivação individual em cada atleta que participou do questionário. Os fatores correlacionados a saúde, dentre eles, os três item: 11, 22, 32, obtiveram a maior média (8,26) entre todos, e isso implica dizer que o questionamento em manter hábitos saudáveis obteve uma média classificada segundo o EMPE como muito importante. O item 23. Eu gosto de me sentir importante, teve o menor resultado de média obtido na pesquisa (5,6), contudo, quando analisamos a tabela, Barroso (2007) afirma que deve-se realizar uma pesquisa comparativa com alunos que treinam esporadicamente para poder chegar a uma conclusão mais fidedigna quanto a médias que não estão abaixo de 5,0.

Estudar a motivação de jovens escolares, ou de praticantes de modalidades de alto rendimento, é de relevância para o cenário científico, pois todas as informações que obtivermos com este tipo de pesquisa, poderá implicar em resultados e modificações significantes na rotina de um indivíduo, proporcionando assim, melhores resultados a todos os envolvidos.

Espera-se que com essa pesquisa possa servir como um estímulo a todos que tem o interesse de tratar acerca da motivação de atletas esportivos, bem como, servir como referencial teórico a todos os pesquisadores interessados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Felipe Rocha. Fatores motivacionais para a prática de futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 7, n. 27, p.579-585, jan. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Coordenação Biblio/Downloads/389-1531-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2017.

BARROSO, Mario Luiz C. **Validação do Participation Motivation Questionnaire Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis/SC. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/bitstream/handle/391/1/MARIO%20LUIZ%20COUTO%20BARROS O.pdf >. Acesso em: 22 mar. 2017.

BECKER JUNIOR, B.. **El efecto de tecnicas de imaginacion sobre patrones lectroencefalograficos, frecuencia cardiaca y en el rendimiento de practicantes de baloncesto con puntuaciones altas y bajas en el tiro libre.** 1996. 0 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Facultad de Psicologia. Universidad de Barcelona, Barcelona, 1996.

CASTELLANI F., Lino. **Política educacional e Educação Física.** Campinas: Autores Associados, 1998.

DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. **Metodologia da pesquisa científica.** ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003. Apostila.

FEISTAUER, Ricardo H.G. **Aspectos motivacionais do handebol competitivo de Santa Catarina.** 2007. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Educação Física:** contribuições à formação profissional. Ijuí: Unijuí, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Ufrgs, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

GILL, D.; WILLIAMS, L. **Psychological dynamics of sport and exercise.** 3.ed. Champaign-IL: Human Kinetics, 2008.

GREGÓRIO, Karla Mello; SILVA, Thaise da. Iniciação esportiva x especialização esportiva Precoce: quando iniciar estas práticas?. **Revista de Educação,** Dourados, v. 2, n. 3, p.1-10, jan. 2014.

GUYTON, Arthur C.. **Fisiologia Humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

KOSKI, Ricardo Henrique et al. A caracterização do esforço físico no futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol,** São Paulo, v. 1, n. 2, p.134-143, maio 2009. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/17/15>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MYOTIN, E. A. **A participação da adolescente brasileira em esportes e atividades físicas como forma de lazer: fatores psicológicos e socioculturais.** In: Romero, E. (Org.). Corpo, Mulher e sociedade. Campinas. Papyrus. p.177-197. 1995.

PSICOLOGIA do esporte. Brasília 2013: Fundação Vale, 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002249/224991POR.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

Samulski, D. M. **Psicologia do esporte. Belo Horizonte.** Ed. UFMG. 1990.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da ciência.** 3.ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

VOSER, Rogério da Cunha et al. A motivação para pratica do futsal: um estudo com atletas na faixa etária entre 13 a 18 anos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 28, p.39-45, jan. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Coordenação Biblio/Downloads/384-1543-3-PB.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2017.

VOSER, Rogério da Cunha et al. A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 6, n. 21, p.196-201, set. 2014. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/287/234>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

Huertas, A. J. **Motivación: querer aprender.** 2ª ed. Buenos Aires. Aique Grupo Editor. 2006.